

ricos, Sr. TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO, que é elemento categorizado dos quadros do IBGE.

Cogita o Conselho Nacional de Estatística de uma reforma daquele sistema, em bases racionais, tendo em vista a experiência obtida em longos

anos de atividades e das exigências da vida nacional.

Deverá ser feita, também, uma revisão meticulosa do programa atual de levantamentos estatísticos, levando-se em conta uma escala de prioridade.

Relatório da reunião sôbre recursos naturais renováveis

Realizada na cidade de Volta Redonda, no dia 31 de maio de 1964

O Conselho Nacional de Geografia fêz-se representar na II Semana de Estudos Geográficos organizada pelo Diretório Regional do Estado do Rio de Janeiro e pelo Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pelos geógrafos ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, MAURÍCIO COELHO VIEIRA e MARIA TERESINHA ALVES ALONSO.

Os temas escolhidos foram: "Solos" (Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA), "Recursos Vegetais" (Prof. MAURÍCIO COELHO VIEIRA) e "Fauna" (Prof. ZIÉDE COELHO MOREIRA), tendo como objetivo o estudo dos recursos naturais renováveis.

Ao iniciar sua palestra sôbre "Solos", o Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA mostrou a diferença entre solo geológico e solo pedológico. A seguir, entrou no problema das classificações dos solos, escolhendo duas delas: a classificação segundo a origem das rochas e a climática ou zonal, que consta do *Atlas* do Ministério da Educação e Cultura.

Em traços gerais, para uma escala de cerca de 1:5 000 000, deu a distribuição dos solos nas grandes regiões do Brasil e seu aproveitamento econômico racional.

Procurou ressaltar a importância dos solos quanto às plantas, aos animais e aos grupos humanos, e mostrou o homem tanto como agente destruidor, quanto como agente construtor do solo.

Terminando, conceituou a conservação do solo, que nada mais é do que sua máxima utilização, com um má-

ximo de rendimento, para um número cada vez maior da população, com um mínimo de desgaste do solo.

A seguir, usou da palavra o Prof. MAURÍCIO COELHO VIEIRA, cujo tema versou sôbre recursos vegetais. Apresentou, em linhas gerais, os tipos de vegetação existentes no mundo, mostrando o melhor aproveitamento nas regiões temperadas, onde as formações são mais homogêneas, enquanto nas regiões intertropicais, a heterogeneidade reinante dificulta seu aproveitamento, não só pela variabilidade de espécies, como pela localização distanciada das espécies iguais.

Exemplificando, contrastou a taiga com a nossa floresta amazônica.

Apresentou os tipos de vegetação do Brasil, usando a classificação adotada no novo mapa de vegetação do Brasil, do Conselho Nacional de Geografia, ora em fase de impressão. Enquadrou os diversos tipos de vegetação dentro das formações arbóreas, arbustivas, herbáceas e complexas.

Ressaltou o aproveitamento da floresta subtropical com araucária, por sua maior homogeneidade de espécies, lembrando a necessidade do seu reflorestamento, pois, o que se tem verificado, na maior parte das vezes, são áreas devastadas e deixadas ao abandono quase completo.

Quanto à floresta equatorial amazônica, apesar de sua imensa riqueza florística, dificuldade de penetração, condições desfavoráveis ao homem e dispersão das espécies iguais, tem-se favorecido mais sua conservação. É necessário, entretanto, que seja aproveitada racionalmente.

Quanto ao cerrado, várias são as espécies de utilidade industrial e, além

disso, sua área apresenta possibilidades para uma ocupação agropastoril.

Finalizando, falou da necessidade de um aproveitamento racional dos recursos vegetais, como fonte de madeiras, fibras, óleos, etc... Lembrou o reflorestamento, no qual vem sendo largamente utilizado o eucalipto, planta exótica que tão bem se aclimatou em nosso país, levando ainda vantagem sobre as espécies brasileiras pelo seu rápido crescimento.

O último tema foi proferido pelo Prof. ZIÉDE COELHO MOREIRA. Os recursos faunísticos podem ser considerados como parte dos estudos de Zoogeografia, bem como da Geografia Econômica.

Como consequência do solo e da vegetação, seu estudo deve estar a êles relacionado.

Por sua mobilidade, característica que os distingue das plantas, os animais se acham capacitados à maior

procura de *habitat* e possuem também maior dispersão.

Analisando as formações climático-botânicas, vemos que a cada uma delas, geralmente corresponde determinado grupo de animais que, suscintamente, se acham divididos, de acôrdo com o meio, em terrestres (silvícolas, campestres, cavernícolas e dafícolas) e aquáticos (de rios, de lagos e de oceanos).

Relacionou a fauna com as faixas de vegetação e apresentou os reinos faunísticos existentes no mundo e suas subdivisões, dando sua distribuição geográfica e procurando mostrar sua adaptação ao meio.

Após cada exposição, houve debates por parte dos alunos, que foram satisfatoriamente respondidos pelos oradores.

Cabe-nos agradecer a oportunidade que tivemos de participar de tão relevante reunião, cujos temas de tanto interesse foram para nós.

Instruções sobre o movimento de publicações do CNG

1 — INTRODUÇÃO

1.1. Finalidades

O presente documento tem por finalidade regular o movimento de publicações dentro da Divisão Cultural, o modo da sua distribuição e o respectivo controle administrativo de entrada, saída e estoque.

1.2. Tipos de publicações

A Divisão Cultural do CNG tem a seu cargo os seguintes tipos de publicações:

- a. *periódicas* — *Revista Brasileira de Geografia e Boletim Geográfico*.
- b. *não periódicas* — Volumes das séries Biblioteca Geográfica Brasileira, Estudos e Documentos; separatas e avulsos.
- c. *mapas e cartas*.
- d. *publicações diversas*.

1.2.2 Novas publicações, periódicas ou não, podem vir a ser eventualmente publicadas pelo CNG alterando a classificação acima.

1.3. Movimento e controle

1.3.1 O movimento de publicações do CNG obedece aos seguintes canais:

- a. entrega pelo Serviço Gráfico ou outra impressora;
- b. depósito;
- c. distribuição.

1.3.2 A distribuição das publicações é realizada por um dos seguintes modos:

- a. venda
 - direta, com ou sem desconto;
 - por consignação aos órgãos estaduais e territoriais do IBGE;